

Monitor Climático de Safra



**SOJA**

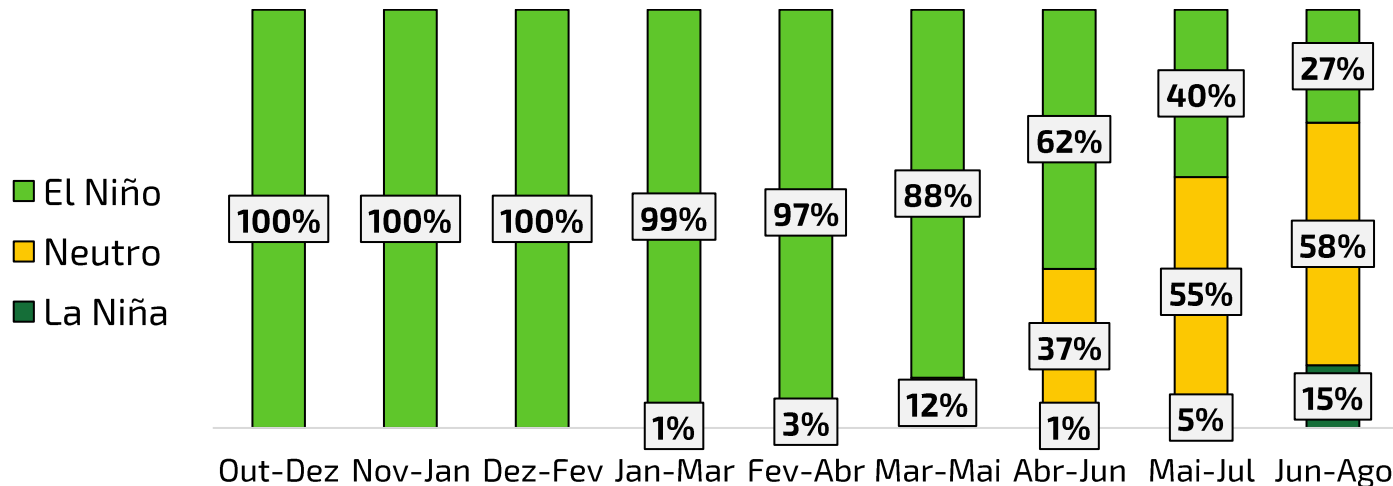
- Segundo a consultoria Rural Clima, a safra brasileira de soja provavelmente **não atingirá todo o seu pleno potencial produtivo** (acima de 163 milhões de toneladas), **com projeção de ligeiras reduções de produtividade**.
- O **retorno das chuvas no Centro-Oeste**, previsto no Monitor passado (17/11), de fato **ocorreu**, ainda que com irregularidade. A expectativa é que essas chuvas sigam ocorrendo na última semana de novembro e ao longo de dezembro. Caso esse cenário se confirme, **a situação deve seguir melhorando e os prejuízos serão mitigados**. Se as chuvas previstas não ocorrerem, o que não é o cenário-base, a situação deverá se agravar. Para os próximos meses, esperam-se chuvas ainda irregulares, mas com maior frequência, o que pode trazer problemas pontuais, mas não generalizados para a Região.
- No **RS** e em **SC**, as chuvas devem seguir frequentes em dezembro, perdendo força em meados de janeiro.
- A região do MATOPIBA é ponto de atenção para a soja, por maior risco de seca, especialmente no oeste da BA.

**MILHO**
(2ª safra)

- O milho 2ª safra **segue com risco de atraso de plantio e semeadura fora de janela recomendada**, tendo em vista o atual atraso de plantio da soja.
- A Rural Clima também ressalta **a probabilidade do regime de chuvas do milho 2ª safra se encerrar precocemente, o que pode prejudicar a produtividade do milho safrinha**, mas este risco ainda não está consolidado pelas previsões e deve ser monitorado daqui em diante, à medida que a 2ª safra de milho se aproxima.



Probabilidade de anomalia climática - El Niño x La Niña

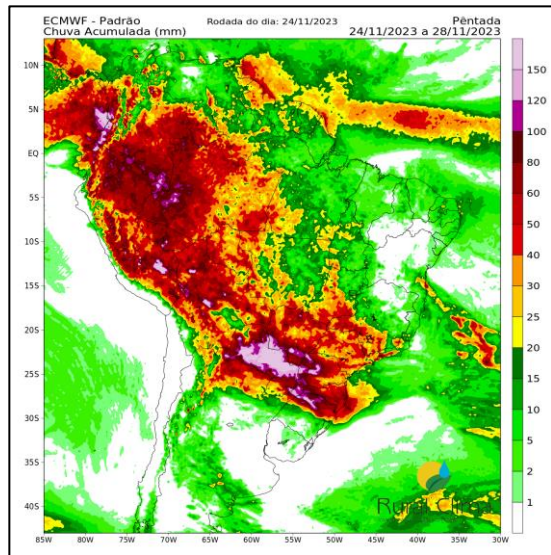


Segundo a NOAA (09/11), o Oceano Pacífico se encontra em condições de *El Niño*. Segundo a consultoria Rural Clima, a intensidade do fenômeno deve atingir seu pico entre dezembro e janeiro de 2023 começando a diminuir a partir de fevereiro de 2024.

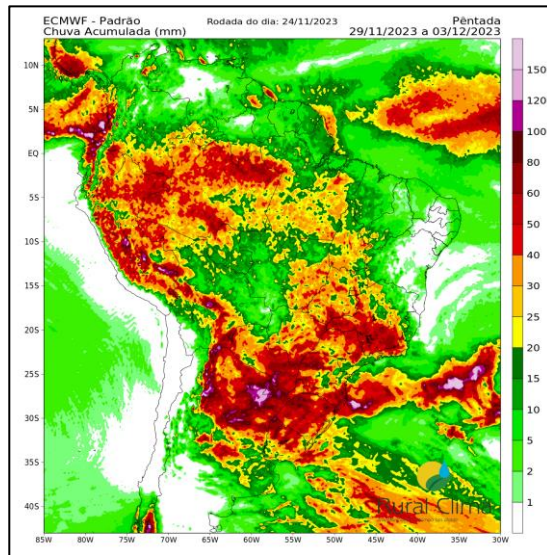


Acumulado de chuvas – próximos 15 dias (mm)

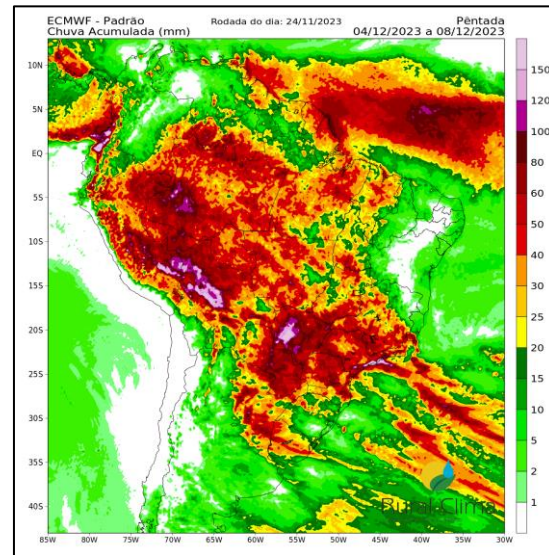
1-5 dias



6-10 dias



11-15 dias

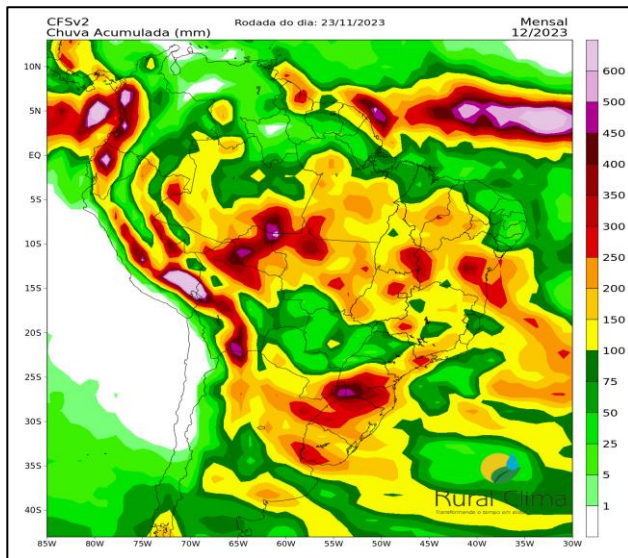


As previsões apontam para a manutenção das chuvas no Centro-Oeste nos próximos quinze dias, ainda que de forma irregular. Para o RS e SC, há expectativa de fortes chuvas entre segunda e terça-feira (27 e 28/11). No MATOPIBA, as chuvas devem ocorrer com frequência um pouco maior ao longo da próxima semana.



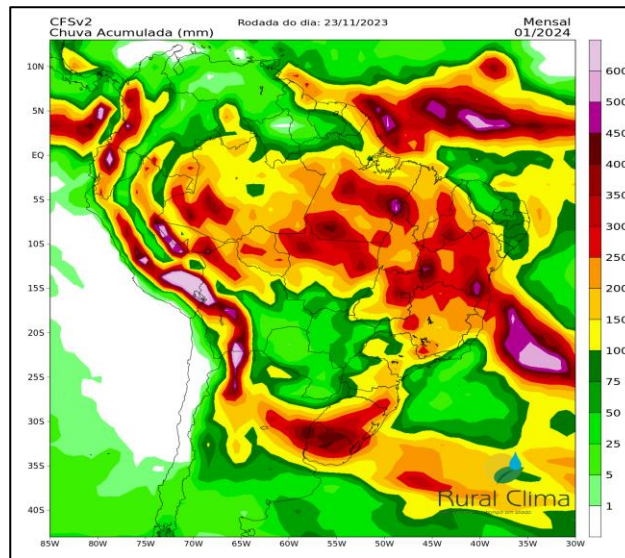
Precipitação (mm)

Dezembro



Chuvas acima da média:
BA, PI, RS, SC, sul do PR
Chuvas abaixo da média:
Centro-Oeste, Norte, Sudeste

Janeiro

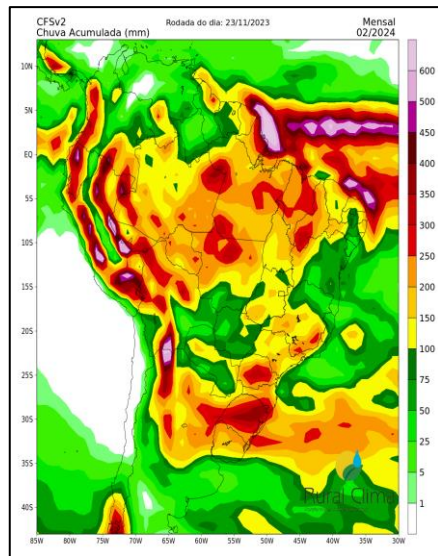


Chuvas acima da média:
Nordeste, RS
Chuvas abaixo da média:
MS, PR, SP

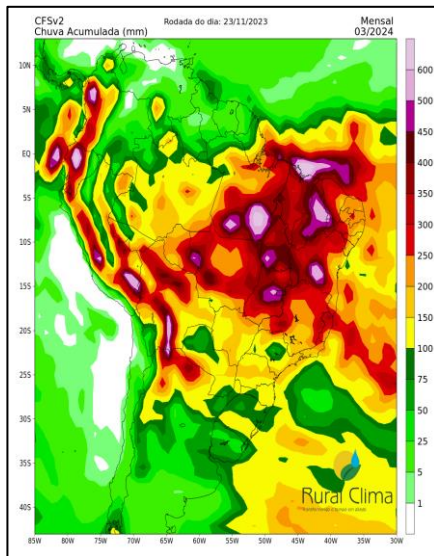


Precipitação (mm)

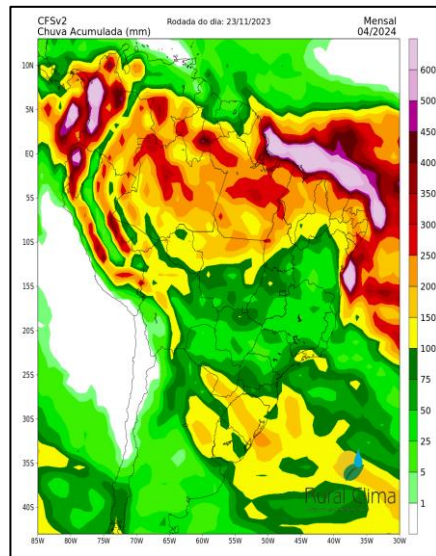
Fevereiro



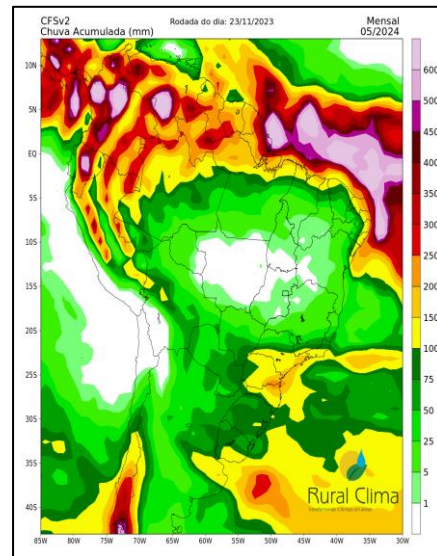
Março



Abril



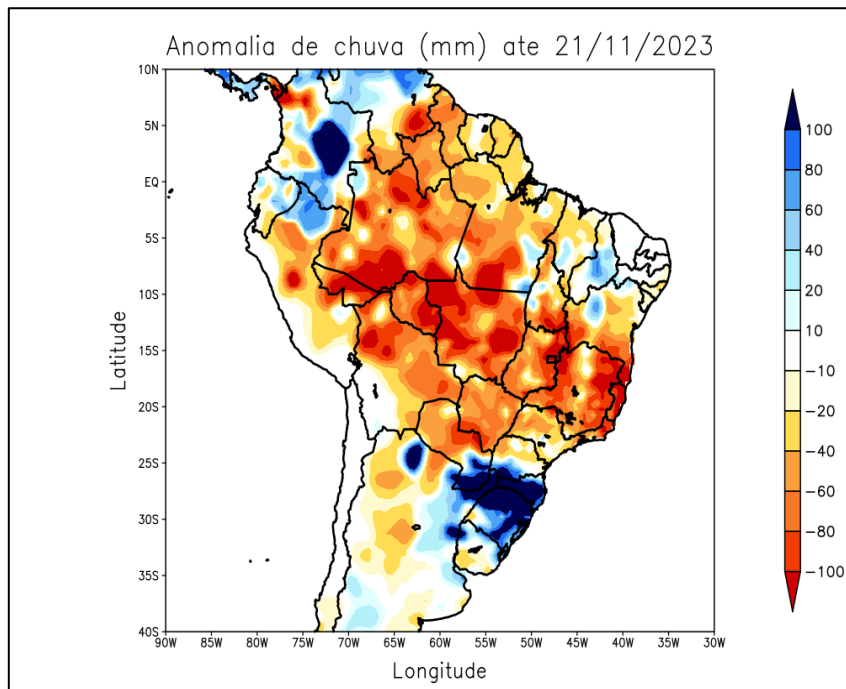
Maio



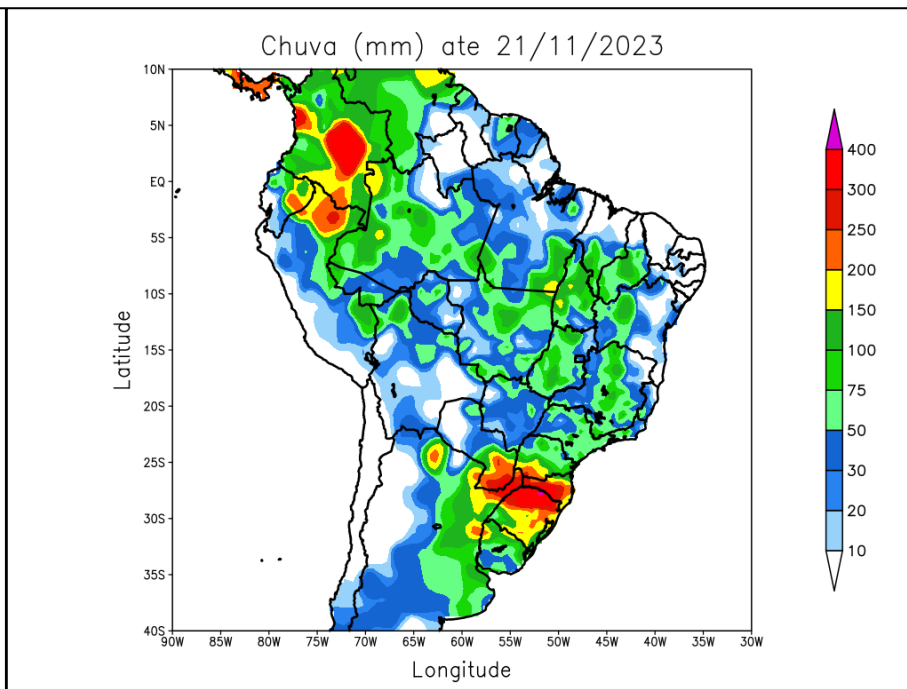


Precipitação: desvio e acumulado de chuvas no Brasil (mm)

Desvio/anomalia do mês



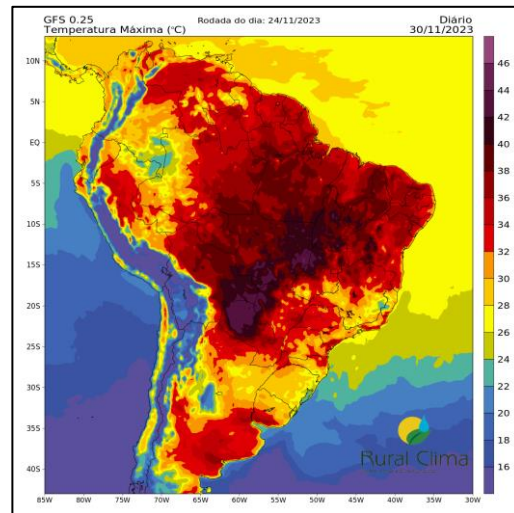
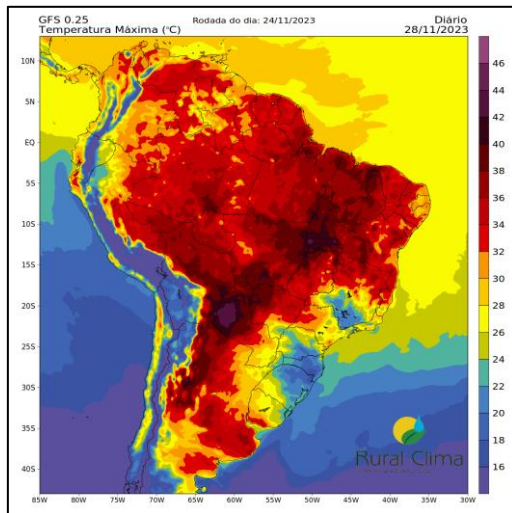
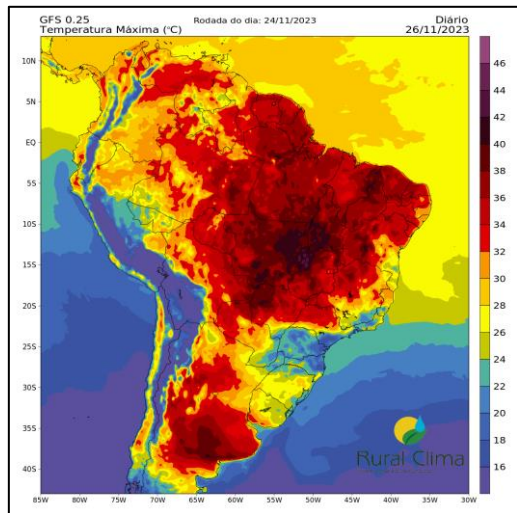
Acumulado do mês





PREVISÃO DE TEMPERATURAS DA PRÓXIMA SEMANA

Temperaturas máximas



- As temperaturas devem seguir elevadas ao longo da próxima semana no Centro-Norte do país, o que é característico do *El Niño*. O dia mais quente da semana no Centro-Oeste deve ser a quinta-feira (30).

**SOJA**

65,4% semeado. Em MT, a escassez de precipitações já impacta no desenvolvimento vegetativo em várias regiões, principalmente no Sul, Sudeste e Médio Norte. Os replantios têm ocorrido em diversas áreas. No RS, as fortes precipitações e a alta umidade no solo, prejudicam a evolução da semeadura. No PR, o tempo mais seco permitiu a realização de tratos culturais e a semeadura. Em GO, a irregularidade das chuvas reduziu o ritmo de plantio. Há replantio em diversas regiões. Em MS, as lavouras têm sido afetadas pelas altas temperaturas e a baixa umidade no solo. Ocorreu replantio em diversas regiões. Em MG, o plantio está atrasado devido à irregularidade das chuvas e às altas temperaturas. Na BA, a ausência de chuvas reduziu o ritmo do plantio e tem afetado o desenvolvimento inicial das lavouras de sequeiro. No TO, a semeadura evoluiu, mesmo com a irregularidade das precipitações. No MA, a falta de chuvas afetou o progresso de semeadura das lavouras no Sul do estado. No PI, a irregularidade das chuvas tem atrasado a semeadura. Em SC, as precipitações paralisaram o plantio e causaram perdas significativas de solo e nutrientes nas áreas semeadas, prejudicando o desenvolvimento inicial. Houve aumento da incidência de doenças fúngicas. No PA, as condições climáticas continuam desfavoráveis para o plantio e estabelecimento das lavouras. Na região da BR – 163 o plantio foi paralisado e haverá necessidade de plantio em algumas áreas.

**MILHO**
(1ª safra)

45,8% semeado. Em MG, houve pouco avanço no plantio devido à falta de precipitações significativas. As lavouras semeadas começaram a apresentar sintomas de déficit hídrico. No RS, não houve plantio em virtude das fortes precipitações. Contudo favoreceram as lavouras, que se encontram em diversos estágios. Por outro lado, estão afetando as lavouras pelos dias de alta nebulosidade, aumento de incidência de doenças, alagamentos e chuvas de granizo. No PR, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento. O tempo mais seco, permitiu a realização dos tratos culturais e o avanço na semeadura. Na BA, as lavouras estão em fase de germinação e início de desenvolvimento vegetativo. Em SC, a semeadura foi suspensa devido às fortes precipitações. O excesso de umidade, a falta de radiação solar, a lixiviação de nutrientes e o aumento da incidência de doenças compromete o potencial produtivo. Em GO, poucas áreas foram semeadas, pois os produtores aguardam melhores condições de umidade para prosseguirem com os trabalhos.



TRIGO

94,2% colhido. No RS, a evolução da colheita foi prejudicada pelas chuvas volumosas que impediram as operações. Nas regiões do Alto Uruguai e das Missões a colheita está praticamente finalizada, enquanto no Planalto Superior está no período mais adequado. A qualidade dos grãos colhidos continua aquém do ideal. No PR, a colheita está praticamente finalizada, evidenciando a produção de triguilho e a presença de micotoxinas nos grãos. Em SC, a colheita foi suspensa em razão do retorno das chuvas. As produtividades estão variadas e com muito triguilho.



FEIJÃO

(1ª safra)

40,2% semeado. No PR, devido às condições climáticas estáveis, tem sido realizado as aplicações de defensivos e fertilizantes. A maioria das áreas apresentam boas condições. Em MG, o plantio foi interrompido devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Estas condições vêm prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Em GO, as altas temperaturas e a ausência de precipitações suspenderam a semeadura nas áreas de sequeiro. Na BA, a escassez das precipitações tem limitado o avanço do plantio, principalmente no Centro Sul do estado. Em SC, o excesso de chuvas tem dificultado o progresso da semeadura. Em regiões onde as lavouras estão implantadas, as condições das lavouras variam de boa a regular.



ARROZ

72,1% semeado. No RS, a semeadura está evoluindo lentamente, devido às precipitações, mas atrasada em relação à safra anterior. A região Sul é a mais adiantada e as operações estão quase concluídas. Nas demais regiões, a semeadura está atrasada e na região Central o cenário é mais crítico. Em algumas áreas já semeadas ocorreram alagamentos, necessitando serem replantadas. Em SC, a semeadura avançou pouco devido às chuvas. A alta nebulosidade desfavorece o desenvolvimento das plantas, que estão em pleno perfilhamento, e também os tratamentos fitossanitários. No MA, as lavouras estão em diversas fases, em razão do extenso período de plantio, e verifica-se avanço na colheita. Em GO, a maioria das lavouras, está em desenvolvimento vegetativo, em boas condições sanitárias. Em TO, devido ao baixo volume de precipitações, a semeadura tem ocorrido de forma lenta e pontual. Em MT, embora a falta de chuva tenha afetado a evolução da semeadura, a umidade do solo foi suficiente para o crescimento inicial das plantas.



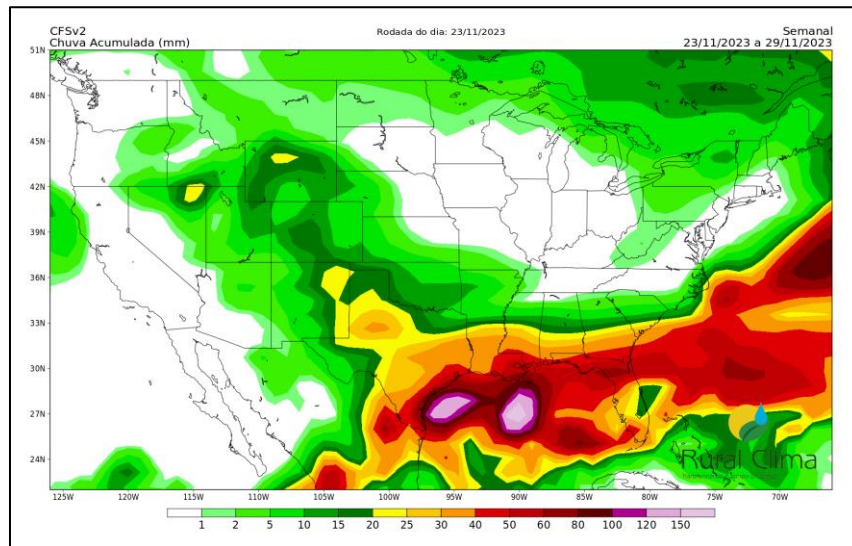
SAFRA AMERICANA

Chuva prevista – próximos 7 dias (mm)

Nos Estados Unidos, segundo dados do *Crop Progress* (USDA):

93% das lavouras de **milho** foram colhidas, acima da média de 91% das últimas cinco safras, mas abaixo dos 96% da safra passada.

A colheita da **soja** já **se encerrou** no país.





Gerência de Análise Econômica

analise_economica@sicredi.com.br

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.